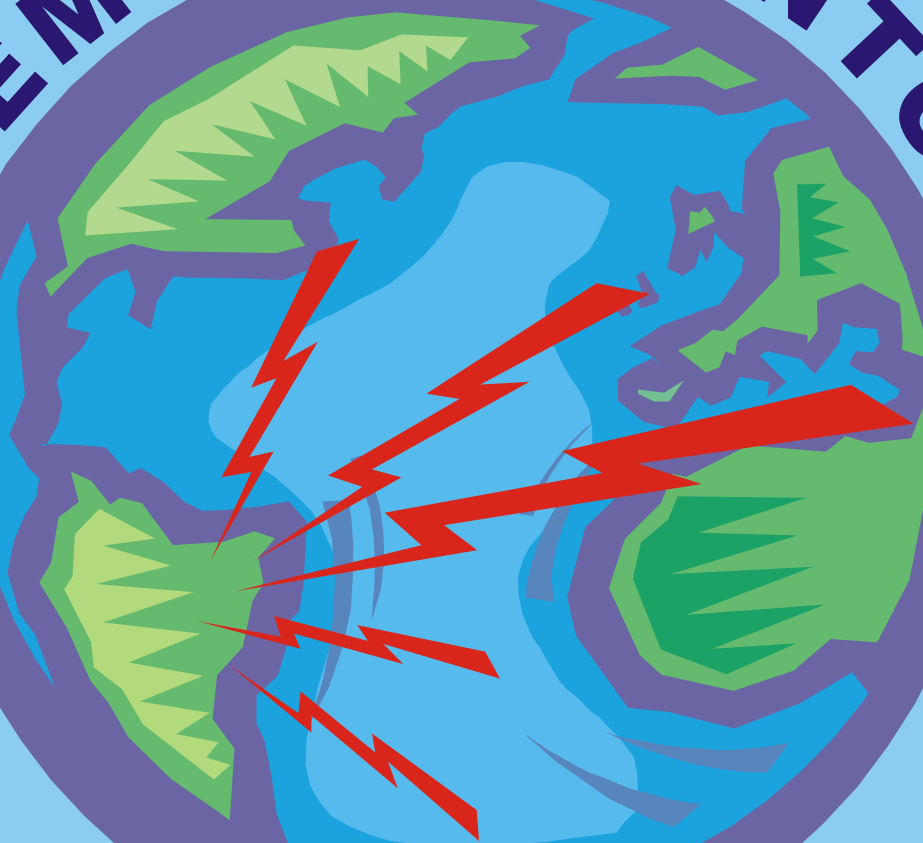




Conselho Regional de Serviço Social
CRESS 12ª Região

ÉTICA EM MOVIMENTO



Agente Multiplicador:

Luiza Maria Lorenzini Gerber
Assistente Social nº0968/CRESS 12ª Região



Conselho Regional de Serviço Social CRESS 12ª Região

PROJETO DE MULTIPLICAÇÃO: "ÉTICA EM MOVIMENTO" PARA OS AGENTES DO CRESS 12ª REGIÃO

*... "A coragem existe no presente,
não amanhã ou daqui a pouco..."
Comte-Sponville*

Estamos vivendo o fim de um século de conflito entre os homens, dos campos de concentração, do átomo destruidor, das esquecidas guerras religiosas da Idade Média agora ressuscitadas, da exploração do homem pelo homem em prol do capital e sobretudo do tecnicismo massificador.

Nações investem em sofisticadas e onerosas máquinas de guerra, em contraste com os poucos investimento no bem estar dos seres humanos que, aos milhões nos países periféricos, vivem em condições sub humanas, vulneráveis a epidemias e flagelos que poderiam ser controlados.

O tecnicismo tem manipulado conhecimentos científicos trazidos à luz com uma velocidade supersônica, relegando a problemática humana e social a um segundo plano, favorecendo imperativos tecnológicos e políticos; esse tecnicismo reflete nas relações entre os homens que se banalizam, se coisificam, levando-nos a pensar que não há mais solução.

..." De um lado, assistimos à crescente falência dos instrumentos institucionais construídos no bojo da modernidade. Instituições como cidadania, soberania nacional e o próprio mercado, na forma como o conhecemos, não parecem mais adequados para responder aos impasses de um mundo planetarizado. Ao mesmo tempo, os desafios apontados indicam o aprofundamento dos processos de exclusão, levando à constituição de dois mundos sociais que pouco se comunicam: o mundo dos integrados, interligados e globalizados e o mundo daqueles que nem se deram conta das transformações em curso." (Costa, 9:1998).

O Serviço Social, enquanto profissão inserida na divisão sócio técnica do trabalho coletivo da sociedade, não se colocou à parte destas transformações, esteve e ainda está em estreito contato com a sociedade, com as alterações nas relações Estado/sociedade/mercado, rompendo com a visão endógena da profissão, isto é, daquela cuja compreensão é a de um serviço social voltado para si mesmo; este processo, foi gestado paralelamente às transformações no cenário político e econômico pelas quais passou o país, desde os anos 60 com a ditadura militar, e que configuraram uma luta pela democratização da sociedade brasileira

..."Estes novos tempos reafirmaram, pois, que a acumulação de capital não é parceira da equidade, não rima com igualdade. Verifica-se o agravamento das múltiplas expressões da questão social, base sócio-histórica da requisição social da profissão." (Iamamoto: 6, 1997).

Assim, a partir da apropriação desse entendimento, e da maturação da profissão, desencadeou-se em escala nacional um amplo debate no seio da categoria, cujo objetivo central era o de repensar os rumos da formação, bem como a prática profissional em direção ao século XXI. Desta forma, as entidades representativas da profissão, seja na esfera da formação ou na da fiscalização do exercício profissional (CFESS - Conselho Federal de Serviço Social, Cress's - Conselhos Regionais de Serviço Social, Abeps - Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social, ENESSO - Executiva Nacional dos Estudantes de Serviço Social) incorporaram a concepção de que tanto a formação como o exercício profissional devem estar intimamente sintonizados com o tempo presente e as exigências que este nos faz.

Também, o entendimento de que a construção de um projeto político hegemônico da categoria deve estar comprometido com valores éticos fundamentais, pois os valores são determinações da prática social.

Para tal, o Código de Ética é o documento estratégico, no caso do Serviço Social, foi o primeiro documento da profissão, publicado em 1947 este,

sofreu reformulações pois os princípios e valores que norteavam a profissão se modificaram no decorrer do tempo, mudou a história do país e a inserção do profissional da sociedade, outros códigos o sucederam.

Atualmente o Código de Ética Profissional instituído, pela Resolução CFAS nº 273/93 de 13 de março de 1993, após amplo debate com a categoria, é expressão do consenso, indica o rumo ético-político da profissão, mostra um horizonte para o exercício profissional.

O desafio que nos faz é o da materialização de seus princípios no cotidiano profissional, para que os mesmos não sejam vistos como algo abstrato, sem ligação com o processo social.

A ética permeia o cotidiano profissional do assistente social, desde a intencionalidade até o produto final da ação. Assim, cabe ao profissional reconstruir as mediações, e buscar com base no projeto ético-político profissional, desenvolver iniciativas que aproximem sua prática das necessidades reais dos usuários.

Com esta compreensão, o Conjunto Cfess/Cress, desencadeia em escala nacional, um movimento que vai além da capacitação de agentes multiplicadores, visa atingir todo o Conjunto, iniciando pela capacitação dos agentes dos Cress's e os membros das comissões responsáveis pelos trâmites das denúncias éticas.

Contudo, o "Projeto Ética em Movimento" é mais amplo, prevê a publicização do posicionamento ético-político da categoria, a capacitação continuada, articulação com as unidades de ensino, com demais conselhos e outros segmentos representativos da sociedade; a interlocução com organismos nacionais e internacionais de defesa de direitos humanos enfim, **"...produzir conhecimento, capacitar, denunciar, articular politicamente, pesquisar, buscando consolidar uma ética para além do código..."**

JUSTIFICATIVA:

Ao contrário do que apregoam, de que o Serviço Social caminha para um gradual desaparecimento, como consequência dos novos tempos e das alterações no mundo do trabalho face a reestruturação produtiva, a globalização, as inovações tecnológicas e a desregulamentação da legislação trabalhista, o Serviço Social cada vez mais se consolida como uma profissão reconhecida academicamente e legitimada socialmente.

É uma profissão que está ...**"agindo na contracorrente da barbárie, do autoritarismo, da injustiça; comprometida num pensamento crítico, inovador, radicalmente democrático, com propostas de resolutividade real para a população usuária"** (Tapajós: Maio 2000).

Em poucos momentos históricos, a profissão esteve tão atual, presente e exata para o tempo em que vivemos pois, resguarda um legado de amadurecimento que pode ser facilmente verificado sob alguns aspectos e formas, quais sejam; seu projeto ético-político que tem como componentes o Código de Ética Profissional, a lei de Regulamentação da Profissão (Lei nº 8662/93), o Código Processual de Ética e as Diretrizes Curriculares.

Estes, indicam a materialidade do projeto ético-político profissional que se caracteriza pela construção histórica da profissão no Brasil, é hegemônico, seus sujeitos são a categoria heterogênea dos assistentes sociais e suas entidades representativas.

A partir desta concepção e visando desencadear uma ampla discussão sobre ética, foi apresentado pelo Cfess – Conselho Federal de Serviço Social e a Comissão de Ética e Direitos Humanos no XXVIII – Encontro Nacional CFESS/CRESS ocorrido em Campo Grande/MS em setembro de 1999, o **“Projeto Ética em Movimento”**. Este propõe: **...“reoxigenar o debate, aprofundando princípios ético-políticos, fazendo-os sair do espaço restrito dos arquivos, pastas e gavetas”**. (Barroco,6:2000).

Constitui-se em uma estratégia educativa para operacionalizar o projeto ético-político no Conjunto Cfess/Cress, explicitando em especial os princípios da liberdade, democracia, justiça social, equidade e pluralismo, os quais exigem postura político profissionais firmes contra a barbárie social, desrespeito aos direitos humanos e sociais tão comuns na sociedade brasileira.

Neste sentido, nosso objetivo enquanto agente multiplicador é o de socializar conhecimentos e refletir sobre o projeto ético-político da categoria, buscando reproduzir a discussão crítica do Serviço Social junto aos agentes do Cress 12ª Região (Conselheiros, Comissões de: Ética e Direitos Humanos, Orientação e Fiscalização, Instrução).

O Cress 12ª Região como integrante do Conjunto Cfess/Cress, incorpora esta necessidade contínua de discussão, aprofundamento e publicização do projeto ético-político como uma forma de potencializar as iniciativas e demandas de seus agentes.

Nosso comprometimento com as ações do Cress 12ª Região, remonta desde a nossa inscrição no Conselho em 1986; de forma sistemática, desde 1996 como conselheira na gestão 1996-1999 enquanto 2ª secretária e integrante das comissões de Ética e de Saúde. Na atual gestão integramos as Comissões de Ética e Direitos Humanos e a de Saúde como profissional da base.

Pelas questões elencadas acima e por nos identificarmos com o projeto proposto, nos candidatamos como agente multiplicador do "Projeto Ética em Movimento " junto aos integrantes do Cress 12ª Região.

OBJETIVOS:

1. Capacitar os agentes do Cress 12^a Região para o aprofundamento da discussão das questões pertinentes ao projeto ético-político da categoria e sobre seus instrumentos normativos, fortalecendo nestes agentes a efetiva e correta operacionalização destes instrumentos, na direção da competência profissional necessária à consolidação do referido projeto;
2. Possibilitar o entendimento do Código de Ética como instrumental crítico, filosófico e político que norteia a práxis do assistente social;
3. Instrumentalizar os agentes e em especial os membros das comissões: Ética e Direitos Humanos, Orientação e Fiscalização, Instrução para a apropriação do Código Processual de Ética em vigência, de forma que possam utilizá-lo com a eficácia e rigor que lhes possibilitem conduzir todo o percurso das infrações éticas, desde a denúncia até o julgamento das mesmas;
4. Refletir sobre os Princípios Éticos Fundamentais e os Direitos Humanos, numa ótica da dimensão política da ética frente aos desafios contemporâneos.

METODOLOGIA

A capacitação para os Agentes do Cress 12ª Região está prevista para 50 (cinquenta horas) presenciais, distribuídas em três módulos (cronograma anexo).

Serão utilizados como texto base os três cadernos elaborados pelo Cress:

1. Caderno nº 01 – **Ética e Sociedade** de Lúcia Barroco;
2. Caderno nº 02 – **Ética e Práxis Profissional**, das autoras: Cristina Maria Brites e Mione Apolinário Sales;
3. Caderno nº 03 – **Ética e Instrumentos Processuais** de Sylvia Terra.

O Cress contará com a colaboração dos professores:

Beatriz Augusto de Paiva e Delamar Volpato da Universidade Federal de Santa Catarina e Wilma Margarete Simão da Universidade Regional de Blumenau.

As aulas serão expositivas e dialogadas, com apoio de recursos multimídia, dos cadernos de textos, trabalhos em grupos e oficinas.

DIVISÃO DOS MÓDULOS:

1º MÓDULO 22 E 23/09/2000	2º MÓDULO 6 E 7/10/2000	3º MÓDULO 20 E 21/10/2000.
22/09 – sexta-feira: das 14:00 às 17:30; das 18:30 às 21:30	06/10 – sexta-feira: das 8:30 às 12:00; das 14:00 às 17:30 ; das 18:30 às 21:30	20/10 – sexta-feira: das 14:00 às 17:30; das 18:30 às 21:30
23/09 – sábado: das 8:30 às 12:00; das 13:30 às 17:30	7/10 – sábado: das 8:30 às 12:00; das 13:30 às 17:30	21/10 – sábado: das 8:30 às 12:00; das 13:30 às 17:30

CRONOGRAMA

[illegible]

ORÇAMENTO

Está prevista a formação de 35(trinta e cinco) agentes do Cress 12ª Região: (18 conselheiros, 06 membros da COFI, 08 da COEDH e 03 da Comissão de Instrução.

LOCAL: Auditório do Cress 12ª Região situado na Rua dos Ilhéus N° 38 - 10º andar - Centro - Florianópolis.

MATERIAL :

1. Pastas, canetas e blocos, disponíveis no Cress;
2. Material de Expediente, disponível no Cress;
3. Microcomputador com impressora, máquina copiadora, disponíveis no Cress;
4. 35 Cadernos de textos elaborado pelo Cress: nº01, 02 e 03, perfazendo 105 unidades ao custo unitário de R\$ 2,59, num total de R\$ 271,95;

PASSAGENS/DIÁRIAS/AJUDA DE CUSTO:

PASSAGENS: 04 conselheiras do Cress, residem no interior do estado, o investimento com passagens por módulo é de R\$ 148,00 (cento e quarenta e oito), considerando-se os três módulos totaliza R\$ 444,00 (quatrocentos e quarenta e quatro reais);

DIÁRIAS: Considerando-se os três módulos e quatro conselheiras que se utilizarão de diárias, o total aproximado de diárias é de 27(vinte e sete), no valor unitário de R\$ 80,00 (oitenta reais), o investimento total em diárias é de aproximadamente R\$ 2.160,00 (Dois mil e cento e sessenta reais).

AJUDA DE CUSTO:

se utilizarão da ajuda de custo, o total por módulo é R\$ 744,00 (setecentos e quarenta e quatro reais), para os três módulos será de R\$ 2232,00 (Dois mil duzentos e trinta e dois reais).

Despesas Previstas	Despesas por Módulo (R\$)	TOTAL (R\$)
Diárias	720,00	2160,00
Passagens	148,00	444,00
Ajuda de Custo	744,00	2232,00
Cadernos de Texto	90,65	271,95
Lanche	35,00	105,00
TOTAL	1737,65	5212,95

BIBLIOGRAFIA

1. BARROCO, Lúcia. *Ética e Sociedade*. Brasília: Cfess, 2000,

BRITES, C.M. e SALES, M.A. *Ética e Instrumentos Processuais*.
Brasília: Cfess, 2000.

COSTA, Sérgio. *A Globalização e as Políticas Sociais*, in: *Caderno de Estudos* nº 02, Cress 12ª Região, 1999.

IAMAMOTO, Marilda Villela. *O Serviço Social na Contemporaneidade: dimensões históricas, teóricas e ético-políticas*; *Debate* nº 06 - Cress - Ce, Fortaleza. 1997.

"O debate contemporâneo do Serviço Social e a ética profissional". In: BONETTI, D.A. *et alii* (orgs.) *Serviço Social e Ética: convite a uma nova práxis*, 4ª edição. São Paulo: Cortez/Cfess, 1998.

PAIVA, B.A. e SALES, M.A. "A nova ética profissional: práxis e princípios". In: BONETTI, D.A. *et alii* (orgs.). *Serviço Social e ética: convite a uma nova práxis*, 4ª edição. São Paulo: Cortez, 1998.

SIMIONATTO, Ivete. "A Necessidade de Transformação" In: *Jornal do Cress* 12ª Região, Florianópolis, novembro de 1999.

TAPAJÓS, Luziele Maria. *Entrevista ao Jornal do Cress* 12ª Região, Florianópolis, maio de 2000.